



## O OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E SUA ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Breno Trajano de Almeida<sup>1</sup>

Louize Gabriela Silva de Souza<sup>2</sup>

### RESUMO

Com a pandemia de COVID-19, a educação sofreu modificações forçadas em seu modelo de ensino, por meio do Ensino Remoto Emergencial, que exigiu a utilização de ferramentas tecnológicas que possibilitasse a intermediação entre professores e alunos, e permitesse a comunicação das pessoas em lugares fisicamente separados. A mudança repentina causada por esse contexto fez com que as escolas sentissem a necessidade de reformular as suas abordagens a fim de atender as novas características educacionais. Muitas atividades, eventos e cursos online foram fundamentais para orientar a comunidade quanto as “novas” competências requisitadas pela era do distanciamento social. É nesse contexto, que surge no ano de 2020 o grupo de pesquisa Observatório da Educação Pública do IFRN, *campus* Ipanguaçu, visando discutir sobre políticas educacionais, formação docente e práticas educativas no âmbito da educação pública. O trabalho busca, portanto apresentar as ações de formação continuada desenvolvidas pelo observatório.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Ensino Remoto Emergencial, Observatório da Educação Pública.

### INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, surgiu uma doença infectocontagiosa, de alto nível de transmissibilidade provocada pelo coronavírus SARS-COV-2 que, em pouco tempo, se transformou numa pandemia, modificando a forma como as pessoas agiam, trabalhavam e se comunicavam. Com a COVID-19, a humanidade precisou se adequar às orientações dos

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Ipanguaçu. Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo. E-mail: breno.almeida@ifrn.edu.br

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Ipanguaçu. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: louize.gabriela@ifrn.edu.br

órgãos de saúde, especialmente em relação ao isolamento social. A educação foi um dos setores que precisou se adequar a esse novo cenário.

Por meio da Portaria nº 343/2020 (BRASIL, 2020) divulgada no D.O.U em 18 de março de 2020, foi autorizada a substituição das aulas e atividades presenciais, pelo ensino remoto, nas instituições de ensino superior da rede federal. Estados e municípios seguiram a determinação de paralisação das aulas presenciais e buscaram formas alternativas para manter o processo ensino aprendizagem, mesmo que a distância.

É nesse contexto de mudanças que o grupo de pesquisa Observatório da Educação Pública do IFRN campus Ipanguaçu nasce no ano de 2020, como um espaço de discussão teórico-prática sobre políticas educacionais, formação docente e práticas educativas no âmbito da educação pública. Desde sua formação conta com pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, desde alunos das licenciaturas, a professores de vários níveis de ensino e técnicos administrativos. As atividades propostas pelo grupo têm sempre como objetivo partilhar conhecimentos que sirvam como um convite para que professores e demais profissionais da educação revejam e discutam suas práticas, sua profissão e, principalmente, seu desempenho na sociedade.

Diante das considerações acima, o trabalho busca, apresentar as ações de formação continuada desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Observatório da Educação Pública, realizadas desde a sua criação. As atividades desenvolvidas tomaram sempre por base temáticas pertinentes ao contexto da pandemia, as reflexões de diferentes situações formativas, a importância da saúde mental e emocional na aprendizagem, o cotidiano das escolas públicas e os desafios inerentes a esse espaço.

O artigo foi contruído a partir de uma revisão bibliográfica sobre a temática da formação continuada, apresenta dados recentes acerca dos impactos da pandemia para a educação brasileira e as estratégias utilizadas pelas escolas diante o ensino remoto, além de trazer um levantamento das atividades desenvolvidas pelo observatório.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Sabemos que o contexto da pandemia trouxe desafios antes inimagináveis. A educação viveu durante esse período um contexto marcado por incertezas em relação ao futuro e muitos jovens se sentiram desestimulados em continuar seus estudos.



Pesquisa<sup>3</sup> realizada pelo Instituto Datafôlha, apresenta dados do impacto da pandemia na educação brasileira e conclui que, nos últimos meses, cerca de 4 milhões de pessoas abandonaram os estudos, em algum grau de ensino.

O Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE), junto com outras sete organizações<sup>4</sup>, ouviu 68 mil jovens, entre 15 e 29 anos, sobre reflexos da pandemia. Os resultados da 2ª edição da pesquisa “Juventudes e a Pandemia do Coronavírus”<sup>5</sup> revelam que 43% ou 29.340 pensaram em abandonar os estudos (cerca de 2 mil realmente abandonaram); 61% afirmam ter crise de ansiedade e 51% relataram ter exaustão ou cansaço; 40% dizem ter insônia.

Já o estudo “Global Student Survey”<sup>6</sup> realizado com 16,8 mil estudantes (18 a 21 anos), entre 20 de outubro e 10 de novembro de 2020 e divulgado em 2 de fevereiro de 2021, revelou que 7 em cada grupo de 10 universitários brasileiros (76%) afirmou que a pandemia trouxe impacto na saúde mental, maior percentual entre os 21 países analisados; 87% revelaram que houve aumento de estresse e ansiedade, sendo que somente 21% buscou ajuda e, 17% declararam ter pensamentos suicidas.

Já pesquisa realizada pela Educa Insights em parceria com a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES)<sup>7</sup>, divulgada em fevereiro de 2021, revelou que 52% dos jovens paulistas, concluintes do ensino médio, adiarão o sonho de iniciar uma faculdade. A cada ano, algo em torno de 2,5 milhões de alunos se matriculam em instituições privadas de educação, no Brasil, como calouros ou para prosseguirem no atual curso. No início de 2021, foi registrada queda de até 40%, em relação ao mesmo período de 2020, principalmente entre os calouros, resultando em 1 milhão de estudantes a menos<sup>8</sup>. Medo, questões econômicas, não adaptação ao ensino remoto também fizeram com que 10,1% dos estudantes matriculados no ensino superior privado desistissem temporariamente ou definitivamente da graduação, entre o primeiro e o segundo semestre de 2020.

Podemos perceber que os dados levantados são predominantemente de instituições privadas e embora os números da rede pública ainda não tenham sido levantados e/ou divulgados, sabemos que a evasão será maior no período de pandemia. Conforme Isabel

<sup>3</sup> <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/01/4902749-pandemia-provoca-abandono-e-retrocesso-na-educacao-dizem-estudos.html>

<sup>4</sup> Em Movimento; Mapa Educação; Porvir; Rede Conhecimento Social; UNESCO; Visão Mundial e Fundação Roberto Marinho.

<sup>5</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/06/15/pandemia-maioria-dos-jovens-enfrenta-ansiedade-quase-metade-quis-parar-estudos>

<sup>6</sup> <https://pebmed.com.br/saude-mental-e-covid-19-universitarios-brasileiros-sao-os-mais-afetados-pela-pandemia/>

<sup>7</sup> <https://www.gazetasp.com.br/estado/2021/02/1084806-pandemia-faz-52--dos-jovens-adiarem-sonho-da-faculdade.html>

<sup>8</sup> <https://www.band.uol.com.br/noticias/universidades-privadas-perdem-1-milhao-de-alunos-em-2021-16323344>

Hartmann, pró-reitora de graduação da Unifesp<sup>9</sup> e integrante da Andifes<sup>10</sup>, “podemos dizer que 50% dos alunos das universidades federais são pessoas em vulnerabilidade social. E sabemos que, na sociedade como um todo, as famílias têm sido muito impactadas”.

Além da evasão, vale ressaltar também que muitos professores e gestores enfrentaram dificuldades no que diz respeito ao uso da tecnologia, a falta de estímulo de estudantes para continuar os estudos e os problemas relacionados a saúde mental e emocional de toda comunidade escolar. Para debater e minimizar esses e outros desafios, muitas instituições de ensino apostaram na formação continuada como um caminho possível.

Podemos analisar e refletir sobre a formação de professores a partir de vários aspectos. Este artigo toma por base dados recentes do INEP para contextualizar e compreender a temática da formação principalmente no período pandêmico. O Censo Escolar 2021 (INEP, 2022) revelou um crescimento de 34,6 (2016) para 43,4 (2020) nos percentuais de formação continuada, entre os docentes da educação básica, podendo-se pressupor uma contribuição dos Institutos Federais neste aumento, uma vez que, um dos objetivos atribuídos aos Ifs, é:

VI - Ministar em nível de educação superior:

[...]

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional (BRASIL, 2008, art.7º).

Estes números, embora bastante promissores, não foram suficientes para preparar os profissionais da educação em relação às exigências do período pandêmico. Além das inúmeras dúvidas sobre a doença, perdas e consequências físicas e emocionais, a falta de estrutura e de apoio rápido, especialmente, no âmbito federal, trouxe lacunas no atendimento, tanto aos docentes, quanto aos estudantes e, também, aos gestores locais.

Neste contexto, um dos assuntos mais preocupantes nos últimos dois anos, diz respeito ao acesso à internet e às tecnologias de comunicação e informação, nas escolas e para alunos e professores. Embora se perceba um aumento no uso de TCIs, pesquisa<sup>11</sup> realizada entre outubro/2020 e maio/2021 revelou que:

- 11,8 milhões de domicílios não possuem computador, nem internet;
- 58% da população (10 anos ou mais) teve o celular como único instrumento de acesso à internet;
- 45% dos usuários da internet, a usaram para pesquisas escolares.

<sup>9</sup> Universidade Federal de São Paulo

<sup>10</sup> Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

<sup>11</sup>[https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201505/resumo\\_executivo\\_tic\\_domicilios\\_2020.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201505/resumo_executivo_tic_domicilios_2020.pdf)

Ainda em 2020, pesquisa do Instituto Península<sup>12</sup> demonstrou que:

- 5% dos professores de escolas públicas urbanas e 29% dos professores de escolas particulares informam dificuldade no uso pedagógico desses recursos com os alunos;
- Apenas 33% dos docentes haviam realizado um curso de formação continuada sobre o tema.

Sobre este ponto, a pesquisa ‘Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil – Educação Básica’ (INEP, 2021) realizada entre fevereiro e maio de 2021, por meio de questionário suplementar, enviado às 160.623 escolas que suspenderam atividades presenciais em decorrência da pandemia. Os resultados principais, considerando as 159.624 escolas que responderam, estão sistematizados em quatro abordagens: professores, alunos, estratégias e ferramentas:

Quadro 1: Principais ações realizadas pelas escolas junto aos professores

PERCENTUAL DE ESCOLAS>		Total	Públicas	Privadas
<b>Ação</b>	Treinamento para uso de materiais e métodos	63,7	59,6	79,5
	Disponibilização de equipamentos (computador, notebook, smartfone, tablet etc.)	30,3	25,0	50,6
	Acesso gratuito/subsidiado à internet em domicílio	6,3	5,3	9,9

Fonte: Inep/2021

Quadro 2: Principais ações realizadas pelas escolas junto aos alunos e/ou pais

PERCENTUAL DE ESCOLAS>		Total	Públicas	Privadas
<b>Ação</b>	Acesso gratuito/subsidiado à internet em domicílio	6,3	6,6	4,9
	Disponibilização de equipamentos (computador, notebook, smartfone, tablet etc.)	9,2	8,7	11,2
	Canal de comunicação direta com escolas	82,6	80,4	91,2
	Canal de comunicação direta com professores	86,0	84,8	90,4

Fonte: Inep/2021

Quadro 3: Principais estratégias realizadas pelas escolas

PERCENTUAL DE ESCOLAS>		Total	Públicas	Privadas
<b>Estratégia</b>	Materiais impressos (entregues em domicílio ou retirados na escola)	92,8	94,2	87,3
	Materiais disponibilizados na internet	80,0	77,2	90,2
	Aulas síncronas c/ interação professor x alunos	42,6	35,5	69,8

<sup>12</sup> [https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pulso-Covid-19\\_-Instituto-Peni%CC%81nsula.pdf](https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pulso-Covid-19_-Instituto-Peni%CC%81nsula.pdf)

	Transmissão de aulas síncronas por TV ou rádio	7,0	8,5	1,3
	Transmissão de aulas síncronas por internet	33,3	26,5	59,3
	Transmissão de aulas gravadas por TV ou rádio	12,5	14,2	5,7
	Disponibilização de aulas assíncronas na internet	55,7	51,1	73,5
	Avaliação e testes remotos (internet ou material físico enviado e devolvido)	65,9	64,5	71,3
	Atendimento virtual ou presencial para alunos, pais e/ou responsáveis	63,3	60,2	75,5

Fonte: Inep/2021

Quadro 4: Principais ferramentas usadas pelas escolas

PERCENTUAL DE ESCOLAS>		Total	Públicas	Privadas
<b>Ferramenta</b>	Plataforma desenvolvida especificamente para secretaria de educação estadual ou municipal ou para escola	28,0	31,3	16,4
	Google Classroom (Google sala de aula)	37,9	35,6	46,2
	Microsofts Teams for Education (Microsoft para Educação)	11,3	10,2	15,2
	Blackboard Learn /Blackboard Unite	0,8	0,5	1,8
	Aplicativos para realização de videoconferências (WhatsApp, Zoom, Youtube etc.)	86,0	85,7	87,0
	Nenhuma das opções	6,9	8,1	2,8

Fonte: Inep/2021

Percebe-se, que além da disponibilização de material impresso e/ou via internet, que o foco foi na comunicação direta entre professores e alunos/pais, por meio de aplicativos. Destaque para o baixo percentual de equipamentos e acesso à internet disponibilizados para professores e alunos.

## O GRUPO DE PESQUISA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA

Para Gatti (2017, p. 722), fazer a formação de professores envolve considerar as condições situacionais e finalidades da formação, considerando os porquês, o para quê e o para quem é realizada. Deste modo, a formação continuada vai de encontro à busca pelo caminho da superação de barreiras educacionais e sociais, atendendo as novas competências exigidas pelo currículo.



A pandemia, com todas as restrições exigidas pelos órgãos de saúde, provocou essa busca por alternativas que superassem, em especial, o isolamento. Neste sentido, os eventos on-line se tornaram um espaço promissor de formação continuada e de transformação do processo educacional, em qualquer etapa, nível ou modalidade. De acordo com Rosa (2020) este “é o caminho fundamental para que essa transformação se efetive”.

O grupo de pesquisa observatório da educação pública ao longo dos últimos anos organizou atividades pensadas num primeiro momento para alunos das licenciaturas, professores da educação básica e do ensino superior e gestores educacionais. No entanto, como todas as formações aconteceram no formato remoto, as transmissões atingiram um público bastante expressivo e de diferentes áreas do conhecimento: pedagogos, sociólogos, psicólogos, professores das ciências humanas, sociais e exatas, profissionais da saúde e diferentes especialistas que se afinavam com as temáticas debatidas a cada formação. A seguir o registro dos Simpósio de Educação realizados pelo grupo:

**2020:**

**- I Simpósio On-line de Educação.**

Tema: Diálogos sobre a garantia do direito à educação e novos cenários pedagógicos;

Temáticas/palestrantes:

- A garantia do direito à educação e novos cenários pedagógicos (Daniel Cara e Fernando Cássio)
- A educação emocional em um novo paradigma pedagógico (Celso Antunes)
- A escola e os desafios contemporâneos (Viviane Mosé)

Transmissão ao vivo pelo Youtube:

<https://www.youtube.com/c/Observat%C3%B3riodaEduca%C3%A7%C3%A3oP%C3%BAblica>

**2021:**

**- II Simpósio On-line de Educação**

Temáticas/palestrantes:

- Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes (Mário Sérgio Cortella);
- Avaliação da Aprendizagem: repensando a prática docente (Cipriano Luckesi e Rilma Sueli S. Melo);
- Para além de uma educação compensatória (Maria Clara Di Pierro e Nilma Lino).

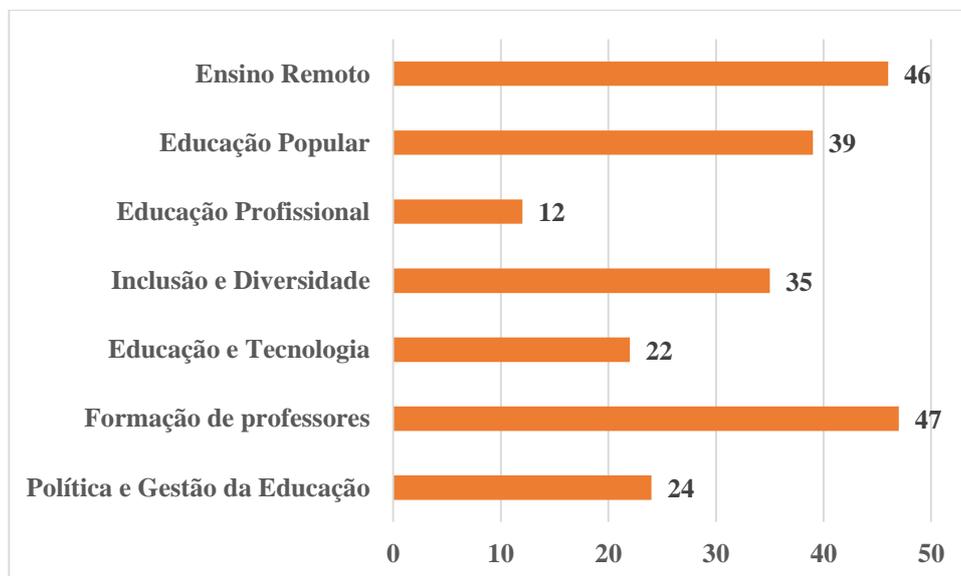
Transmissão ao vivo pelo Youtube:

- <https://www.youtube.com/c/Observat%C3%B3riodaEduca%C3%A7%C3%A3oP%C3%BAblica>

Neste II simpósio, abrimos espaço para a submissão de trabalhos e ao todo foram apresentados 225 Resumos Expandidos e 125 Relatos de Experiência, aprovados dentre os 303 e 146 submetidos, respectivamente.

Os Resumos Expandidos abordaram os eixos temáticos indicados pela organização, com a seguinte distribuição:

Gráfico 1: Distribuição de trabalhos apresentados por Eixo.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os números do II Simpósio (com inscritos de todos os estados brasileiros e de outros países como Colômbia, Espanha, Estados Unidos e Portugal) demonstram a viabilidade e o alcance de eventos neste formato. Ao todos se inscreveram 2.512 pessoas, com um quantitativo de 26.121 horas de exibição e 65.077 visualizações.

## 2022:

- III Simpósio On-line de Educação;

Tema: Educação, Ciência e Saúde: Por uma formação integral;

Temáticas/Palestrantes:



- Como promover uma escola justa? (José Carlos Libâneo e Daniel Cara);
- O papel das emoções na promoção da qualidade de vida e no processo de ensino-aprendizagem. (Dr. Fernando Gomes e Dra. Adriana Fóz);
- Para uma Ciência Aberta e Sensível (Sidarta Ribeiro e Conceição Almeida)

Transmissão ao vivo pelo Youtube:

<https://www.youtube.com/c/Observat%C3%B3riodaEduca%C3%A7%C3%A3oP%C3%BAblica>

Neste simpósio também houve submissão de trabalhos e para tratar da temática da saúde, foi inserido o eixo Qualidade de vida, saúde e bem-estar. O evento também contou com a participação de muitas pessoas de diferentes instituições de ensino, de lugares do Brasil e de outros países e mesmo com muitas escolas e universidades com aula presencial, manteve uma média de 1.200 participantes on-line todos os dias, o que demonstra a qualidade do debate e das discussões.

Além dos simpósios, o grupo também realiza outras atividades de formação como as oficinas do pensamento que acontecem no segundo semestre de cada ano (após os simpósios) e também minicursos voltados para atender as demandas das secretarias de educação dos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, parceiras do grupo de pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opção pelo Ensino Remoto nas escolas, fez com que professores, alunos, gestores, pais e/ou responsáveis, buscassem uma adequação, nem sempre possível, num curto espaço de tempo (possuir computador/tablet/celular que suportem plataformas de ensino; internet para acesso à plataforma e conhecimento das tecnologias). Apesar dos atropelos durante o processo, o ensino remoto se apresentou como um caminho possível para não inviabilizarem o ano letivo.

Para os professores, o modelo emergencial, juntamente com a jornada de trabalho excessiva, desestabilização emocional e dúvidas como: “por onde começo?”, “qual estratégia seguir?”, “como tornar as aulas mais atrativas”, “os estudantes têm as condições necessárias para acompanhar as aulas?” ou “como será a nova forma de avaliação?”, aumentaram os problemas já existentes na educação e ampliaram desníveis e desigualdades.

Com isto, percebe-se que a busca por estratégias e adequações que, de alguma forma trouxessem a retomada/continuidade das atividades de formação, foram positivas e acrescentam espaços e possibilidades ao processo, além de propiciarem uma sensação de



encontro, de reunião, de debates em tempos de isolamento. Apesar dos desafios e dificuldades vivenciados foi reconfortante estar em contato com outros professores e estudantes, mesmo que por uma plataforma de comunicação.

A pandemia de Covid-19 tornou evidente que é preciso avançar em campos, para além dos conteúdos e pressupostos didáticos, como a formação de competências que possibilitem respostas efetivas às demandas inesperadas e/ou emergenciais. Neste sentido, uma questão urgente é reconhecer que a tecnologia de informação e comunicação precisa ser incorporada à formação docente. Além disso, ao reconhecer o potencial transformador da educação, gestores e educadores se sentem motivados a aprimorar a competência de interferirem positivamente nas ações e práticas de um processo de ensino e aprendizagem eficiente e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de novembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: 2008. DOU de 30.12.2008

FERNANDES, Ana P. C.; ISIDORIO, A. Roberto; MOREIRA, E. Ferreira. Ensino Remoto em Meio à Pandemia do Covid-19: Panorama do Uso de Tecnologias. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1757>. Acesso em: 03 abr. 2022.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 25 ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/8429/17739>. Acesso em: 14 mar. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 12 mar.2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Sinopse Estatística do Questionário Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil – Educação Básica**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 12 mar.2022.



ROSA, R. T. N. **Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19!** Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Volume VI, Número 1, julho/2020. ISSN 2594-7672